



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 248

### CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA INTRODUÇÃO ÀS TERAPIAS NATURAIS PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

COSTA, A.T. (1); SANTO, F.H.E. (2); MUNIZ, M.P. (3)

(1) Universidade Federal Fluminense; (2) Universidade Federal Fluminense; (3) Universidade Federal Fluminense

#### Apresentadora:

AMANDA TRAVASSOS DA COSTA (AMANDATRV@GMAIL.COM)  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Atualmente as práticas complementares e integrativas vêm sendo foco de atenção, principalmente após a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)(1) visando incorporar, implementar, estruturar e fortalecer as referidas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS), o que justifica sua inclusão na formação dos profissionais de saúde, visto que tais práticas tem um alto nível de aceitação por parte dos clientes. Considerando o indivíduo na sua dimensão global - sem perder de vista a sua singularidade, quando da explicação de seus processos de adoecimento e de saúde, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens contribuem para a ampliação da co-responsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo assim para o aumento do exercício da cidadania(1). O uso de terapias complementares no cuidado a pacientes já foi sugerido por Florence Nightingale e cedo, textos fundamentais de enfermagem incluíram terapias como massagem, frio, calor e nutrição(2). Além disso, a Resolução COFEN 197/97 ?estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem? (3). Assim, este estudo objetiva descrever os conhecimentos apreendidos a partir da disciplina Introdução às Terapias Naturais do Curso de Graduação em Enfermagem e Licenciatura da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói-RJ. A motivação para tal estudo se deu com a experiência na disciplina ?Introdução às Terapias Naturais? do quadro de disciplinas Optativas da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - UFF, onde a cada semana era realizada uma prática que visava promover bem estar ou até mesmo diagnosticar alterações do equilíbrio em saúde dos estudantes através da utilização de técnicas como Auriculoterapia, Yoga e Reflexologia. Justifica-se também devido à importância de revelarmos a inserção das terapias alternativas no cotidiano de trabalho da enfermagem, para que estudantes e enfermeiros as (re)conheçam como formas possíveis de cuidarem das pessoas assistidas de forma integral e equânime. As Terapias Complementares consistem em técnicas que buscam suprir as reais necessidades dos indivíduos, tanto na prevenção como no tratamento ou cura, considerando-os em todos os seus aspectos, em sua multidimensionalidade. Assim, a população pode optar por tratamentos de menor custo e de fácil aquisição, para poderem solucionar ou amenizar seus problemas de saúde. A Auriculoterapia é um sistema independente da acupuntura e especialidade dentro da Medicina Chinesa. São utilizadas desde as tradicionais agulhas de acupuntura de dimensões relativamente pequenas e muito finas, ás agulhas intra-dérmicas, á utilização do laser, até á prática mais utilizada na China que é a colocação de pequenas sementes com adesivo. Ambas demonstraram resultados. É especialmente indicada quando se necessita que o paciente leve o tratamento para casa, podendo pressionar as esferas ou sementes colocadas nos pontos auriculares, estimulando por pressão e efetivando continuamente o tratamento; a Reflexologia é uma técnica específica de massagem aplicada a determinadas áreas que permite a recuperação gradativa do bem-estar. Com este método pode-se aliviar os mais variados sintomas, desde aqueles como dores musculares, enxaquecas, problemas digestivos, alérgicos, até os de ordem emocional como as depressão e ansiedade(4). A atuação do enfermeiro no manejo da dor vem se evidenciando, pois a proximidade que ele tem com os pacientes lhe confere a responsabilidade de identificar e avaliar a dor. Assim, o compromisso da enfermagem para amenizar os desconfortos vai além das intervenções biológicas, devendo ser voltado para aspectos existenciais que permitam a expressão de sentimentos, de forma que as subjetividades sejam afloradas(5). O interesse pelo cuidado subjetivo parte dos acadêmicos que buscam atenção para si, para sua saúde. No período em que cursam a disciplina, além de apreenderem o conhecimento sobre terapias complementares, podem vivenciar tais práticas. A aula é dividida em dois momentos: a explanação sobre a técnica ser



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 248

demonstrada, assim como a discussão acerca das dúvidas e, então, a vivência da prática. São duas horas em que os alunos expressam-se corporalmente ou verbalmente, resultando em um estado de relaxamento, ao menos, parcial. A partir desta busca pelo auto-cuidado, os acadêmicos podem perceber o universo de alternativas para o cuidado com o próximo. Não apenas visando cura, visando promoção da saúde e melhora na qualidade de vida. Em nenhum momento, as práticas se relacionaram com terapias de cunho religioso, porém, a abertura para conhecer as terapias e seus efeitos se mostrou um fator importante para que houvesse dedicação total por parte dos alunos. Os resultados satisfatórios e as crenças nessas práticas são fatores que levam profissionais de saúde a indicá-las às pessoas assistidas. A utilização das práticas integrativas/complementares é relevante, uma vez que é comprovada a sua eficácia na promoção de saúde e/ou prevenção e tratamento de doenças, além de configurar uma forma de ampliar as práticas do cuidar e oferecer ao usuário a possibilidade de escolha do tratamento que julgar melhor para promoção da sua saúde(1). Conclui-se que o contato constante do enfermeiro com o paciente favorece a implementação dessas terapias, com diversas finalidades, como aliviar a dor, promover assistência integralizada e melhorar a qualidade de vida do paciente. É fundamental a aquisição de conhecimento pelos profissionais a respeito de diversos tipos de terapias alternativas, bem como seus efeitos, a fim de minimizar os efeitos colaterais de algum tratamento medicamentoso, proporcionando maior qualidade de vida ao paciente, assim como a possibilidade de escolha do tratamento que julgar melhor para promoção da sua saúde. O profissional de saúde deve aprender a visualizar além de sua própria cultura, estendendo seu olhar e seu entendimento ao sujeito cuidado por ele, sua família e seu contexto de vida, focalizando a diversidade cultural que permeia o cuidado. Isto reforça a relevância da disciplina ?Introdução às Terapias Naturais? para a formação do enfermeiro na construção do cuidado integral e humano. A enfermagem pode atuar na educação em saúde da população, proporcionando-lhe outras opções de tratamento além da alopatia, ou tratamentos invasivos, com o estímulo de hábitos saudáveis e o uso de plantas medicinais, contribuindo, com isso, para melhorar-lhe a qualidade de vida.